

FOOTURE

TÁTICA ORGANIZAÇÃO TÁTICA

TEORIA E PRÁTICA

THIAGO DUARTE



TIAGO DUARTE

FORMAÇÃO:

LICENÇA DE TREINADOR

CBF – Confederação Brasileira de Futebol
Licença B de treinador

LICENÇA DE TREINADOR

STPE - Sindicato de treinador do RGS PÓS
GRADUAÇÃO UNIVERSIDADE GAMA
FILHO – BRASIL Ciência e Metodologia do
treinamento

COACH TREINAMENTO

Life Training – PORTO – PORTUGAL FADE-
UP – UNIVERSIDADE DO PORTO Mestrando
de treino de alto rendimento

GRADUAÇÃO

UFRGS–Universidade federal do Rio Grande
do Sul Graduado em Educação Física



TIAGO DUARTE

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL:

SANTA CRUZ FUTEBOL CLUBE

CBF – CONFEDERAÇÃO
BRASILEIRO DE FUTEBOL

Observador Técnico para Copa do Mundo

AVAI FUTEBOL CLUBE

ESPORTE CLUBE BAHIA

AMÉRICA FUTEBOL CLUBE

SPORT CLUB DO RECIFE

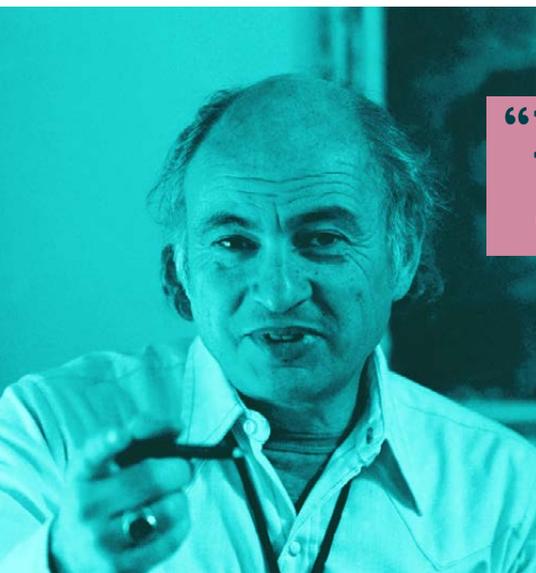
GRÊMIO FBPA

INTRODUÇÃO

ENTENDER O JOGO

Antes de entendermos qualquer variável do Futebol, precisamos entender o que é o Futebol (e aqui, início com letra maiúscula pois o futebol é único em seu entendimento para cada um que o observa, admira e/ou tenta desenvolvê-lo). Costumo dizer que são diversos os “Futebóis” por aí. Cada personagem lê e interpreta como ele bem acha que deve fazê-lo. Uns acham que é uma questão de gerenciamento de pessoas, outros preferem dar percentuais (por exemplo: 50% sorte e 50% trabalho, ou 30% físico, 50% psicológico e 20% tático). Tem aqueles que preferem estudar o jogo e organizar o treino com semanas de antecedência, e tem outros tantos que preferem sentar em uma mesa de bar e ingerir criatividade para seu treino de amanhã. Ou até mesmo preparar a sessão de treino no vestiário, minutos antes do início desse treino. Enfim, tem para todos os gostos. E o futebol é tão complexo, com um emaranhado de variáveis, que todos esses caminhos podem encontrar a glória no jogo. E eu não estou aqui para ditar o que é certo ou errado, apenas quero apresentar minha forma de ver esse fenômeno que todos nós amamos.

O Futebol pode ser entendido como um sistema dinâmico complexo de causalidade não linear, contendo um caráter caótico. O que é sistema? Sistema é um conjunto de unidades e interação mútua, é um todo que funciona como todo em virtude dos elementos (partes) que o constituem. Essa caracterização advém do que cada sistema aqui e agora efetivamente é, ou seja, da sua aleatoriedade, imprevisibilidade e da sua extrema sensibilidade às condições iniciais. O “sistema” é uma totalidade organizada, feita de elementos solidários só podendo ser definidos uns em relação aos outros em função de seus lugares nessa totalidade. Ou seja, qualquer acontecimento que ocorra durante o processo tem implicações nos acontecimentos que se seguem e pode modificar e alterar completamente a sequência, a lógica e o resultado final do processo. E, de fato, o jogo de futebol revela uma grande dependência do que acontece a cada instante.



Edgar Morin | 1977

“Eu não trago um método,
eu parto em busca do método.”



Perante essas características, o que define o nível da equipe e do atleta de futebol é a qualidade de suas interações e do processo de tomada de decisões, advindo dessas interações. Sem uma correta tomada de decisão do que supostamente deveríamos fazer, de pouco serve a velocidade de execução de qualquer gesto ou comportamento realizado. E aqui a mais importante virtude de treinadores, atletas e equipes de alto rendimento é tomar a decisão correta **sob pressão**. Porém, só se alcança esse patamar de rendimento se preparando muito bem, sabendo muito bem o que treinar, organizar e conduzir o treino tanto no processo individual quanto coletivo. Essa tomada de decisão consiste na capacidade de decidir rápido e estrategicamente exato, sob a pressão espacial e temporal do adversário, além dos constrangimentos da tarefa (ação técnica), do ambiente e do envolvimento (pressão de resultado, torcida e sociedade e até mesmo as exigências individuais), constituindo uma das mais importantes capacidades do atleta, da equipe e até mesmo do treinador.

Ao mesmo tempo, qualquer ação realizada no jogo (física ou técnica) tem sempre um objetivo estratégico em prol de uma meta comum, constituindo, com isso, talvez, uma nova orientação e um novo objetivo para a preparação no futebol. O modo mais efetivo para se alcançar esse objetivo é, de forma complexa, semelhante ao jogo com exercício que possua as características do comportamento que se pretende.

IDÉIAS DE JOGO O JOGO QUE PRETENDEMOS É CONSTRUÍDO

“Somente há criatividade se houver ordem.” Valdano

O JOGO DE FUTEBOL É ALGO CONSTRUÍDO

COMPREENSÃO PERCEPÇÃO

JOGO

EXECUÇÃO

DECISÃO

Sabemos que há a necessidade de reconhecer que não tem só uma forma de jogar Futebol, mas sim diversas. Independentemente disso, por vezes, não temos a noção precisa da complexidade desse jogo. Claro que esta característica advém da forma como lidamos com esse “fenômeno”. Podendo ser mais complexo ou menos complexo, conforme for a qualidade das ideias que temos sobre o jogo. E aqui falo do fato do jogo de futebol ser construído a partir de ideias.

O FUTEBOL JOGA-SE COM IDÉIAS.



Enquanto isso não estiver na consciência de todos aqueles que envolvem o Futebol, dificilmente conseguiremos sair do lugar onde estamos e, finalmente, subir a um nível maior de competitividade. Ou seja, se não evoluirmos neste pensamento ainda o nosso futebol estará atrelado unicamente a forma simplista de ver o jogo (confrontos individuais).

Resultantes da forma como vemos o futebol, as convicções de ensino, de treino, de jogo e os conhecimentos só têm sentido quando a interação (entre elas) for o “norte” dessas concepções e seus conhecimentos resultantes. Assim, para analisar e criar o jogo, este deve ser entendido dentro de uma perspectiva sistêmica.

Um sistema complexo é “um sistema que consiste num grande número de variáveis que interagem entre si de várias formas”. Um sistema é adaptativo (organização flexível/complexa) se essas variáveis modificarem as suas ações como resultado dos confrontos no processo de interação. E apresenta características de auto-organização se as diferentes variáveis desse sistema interagirem espontaneamente entre si e cooperarem com objetivos e comportamentos comuns, coordenados, criando uma ordem a partir da aparente desordem. Ou seja, uma equipe é considerada de Alto Rendimento quando sua organização for **complexa**, ordenada no sentido de atender as demandas estratégicas dos momentos do jogo e dar a liberdade criativa para que cada jogador possa resolver os problemas com suas melhores virtudes comportamentais. Voltaremos a falar sobre isso no capítulo da **Organização Tática**.

Quando se pretende reduzir essa complexidade, as interações desvirtuam-se e desaparecem, frequentemente, os conceitos que dão sentido ao jogo, voltando a ser mais reto/simples. Acabando por virar um jogo mais individual e caótico (uma sequência insana de confrontos individuais e de uma bola “saltitante”). Assim, para entender este tipo de sistema e conseguir intervir para orientar e evoluir, é necessário compreendê-los na sua complexidade e com as interações que os caracterizam.

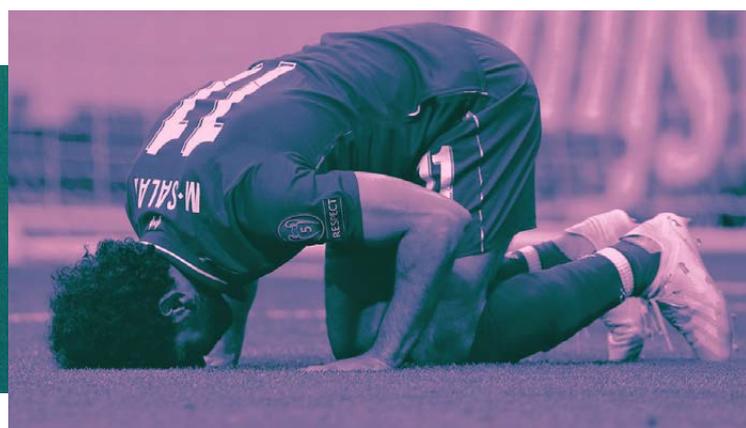
É UNÂNIME
CONSIDERA-SE
QUE O JOGO
DE FUTEBOL É
CONSTITUÍDO POR
4 DIMENSÕES, QUE
INTERAGEM MAS
QUE PODEM SER
RECONHECIDAS
SEPARADAMENTE:



Contudo, o ser humano exibe padrões de comportamento, o que não é diferente no futebol. Padrões estes que devemos identificar ao longo do jogo, a fim de caracterizar individualmente e coletivamente a equipe. Mandelbrot, cientista matemático, fala em **Fractal** (uma parte invariante ou regular de um sistema caótico que pela sua estrutura e funcionalidade consegue representar o todo, independentemente da escala onde possa ser encontrado). Podemos falar aqui também de **IDENTIDADE**, que nada mais é do que uma característica própria do indivíduo ou de uma sociedade que enuncia quem ele é, moldada por sua cultura e seu hábito de ser e agir, e observada a longo prazo.

A FORMA
DE JOGAR É
CONSTRUÍDA

É uma cultura, um hábito!



Trago aqui alguns exemplos de Padrão de Comportamento apresentado em equipes de alto rendimento durante o jogo ou em diversos jogos. Que podemos identificar como IDENTIDADE de jogo dessa equipe.

Padrões de comportamento estratégico coletivos, inter-setoriais, setoriais e individuais que se pretende que a equipe e os atletas evidenciem nos diferentes Momentos do Jogo.

O jogo de Futebol é definitivamente um desses fenômenos caóticos com organização fractal. Dentro da aleatoriedade que pode existir durante um jogo, o treinador e a equipe, através de processos de treino-ensino e planificação previamente executados, pretendem criar previsibilidades que sejam identificáveis, que consigam interagir com as aleatoriedades e que tenham a capacidade de se relacionarem com os constantes estados de equilíbrio e de desequilíbrio ou longe-do-equilíbrio característicos destes sistemas.

RESUMINDO, O QUE DEVEMOS TREINAR?

Padrões de ação, coletivos... e individuais (comportamentos), para que os jogadores saibam o que fazer, podendo ser criativos nas diferentes situações de jogo e fazendo isso de forma subconsciente (hábito).

ou seja, criar um **COMPORTAMENTO** para virar **HÁBITO**, exibindo a **IDENTIDADE** do clube/equipe.

“O que faz o jogo é a transformação da casualidade em causalidade, ou seja aproveitar o momento; e quem ensina a aproveitar o momento são a estratégia e a tática”, Garganta. Tática, neste sentido, é algo sobre os domínios dos princípios, das ideias de jogo. Domínio das referências que levam o comportamentos coletivos e sua frequência ao longo do jogo e dos jogos. E, isso, se adquire com o tempo. O jogo que pretendemos é construído a partir das nossas ideias e de como entendemos os problemas que enfrentamos no treino e no jogo. Quanto mais “qualidade” tiverem as ideias mais “qualidade” terá o jogo. Quanto mais “qualidade” tiver o princípio mais “qualidade” terá a criatividade da equipe e de cada atleta (ou jogador (tanto faz?)).

MODELO DE JOGO X CONCEPÇÃO DE JOGO

“Não se constrói uma casa sem a planta.” Kobe Bryant

Aqui há uma grande confusão, ao meu ver, de conceitos no futebol atualmente. Na minha forma de entender, **Modelo de Jogo** e **Concepção de Jogo** são conceitos diferentes porém complementares. Enquanto um lida com o longo prazo e a perpetuação da filosofia e cultura do clube, o outro tenta resolver os problemas, de jogo e treino, atuais de forma a coincidir o ideal para o treinador e o respeito que ele deve ter para com a **IDENTIDADE** do clube.

COMO, VERDADEIRAMENTE UMA EQUIPE DEVE JOGAR E TREINAR?

MODELO DE JOGO

CONCEPÇÃO DE JOGO

O **Modelo de Jogo** é tudo. É uma sintonia com tudo que é envolvido no futebol. Cultura e filosofia do clube, objetivos do clube, ideias de jogo, contexto social e torcedores do clube, perfil de jogador, perfil de treinador, comportamento específico para função e posição, gerência, administração, liderança, finanças, etc. Ou seja, tudo que envolve o futebol tanto na sua prática como no seu gerenciamento. Por isso, eu defendo que o **Modelo de Jogo** deve ser instituído pelo clube e não pelo treinador. As ideias centrais de jogo e treino devem ser impostas pelo clube e não pelo treinador. Pois a intenção da existência dele é obter frutos a longo prazo, e a única coisa que fica para sempre no clube é a ideia de clube e seus torcedores. E o exemplo mais gritante disso está nas categorias de base dos clubes. Onde infelizmente não há um **Modelo de Jogo** que alinhe os processos metodológicos de formação dos atletas a longo prazo. Somente estando todos os integrantes dos processos no mesmo caminho, com os mesmos objetivos e usando ideias similares, em todas as

equipes, é que se conseguirá, ao longo do processo, a melhora e desenvolvimento do rendimento da equipe(s) e atletas. A formação dentro de um clube de futebol deve ser uma construção alinhada em todas as suas categorias. Independente de quantas categorias o clube conta, todas devem estar alinhadas metodologicamente dentro do planejamento individual e coletivo. Evitando assim a famosa cena de cada categoria treinar e jogar de uma forma diferente, de cada treinador exigir e incentivar comportamentos e ideias diferentes. Ideias estas que podem ser divergentes, contradizentes e aniquiladoras uma das outras

Agora, também admito que muitos clubes não têm a noção da obrigação de ter um **Modelo de Jogo** bem definido e colocar isso como exigência a ser seguida pelos seus treinadores e profissionais. Então o que acaba acontecendo, na grande maioria das vezes, é que o treinador coloca tudo aquilo que ele acha que deve ser colocado sem objeção e sem a obrigação de seguir um padrão de treino e jogo. Portanto, pode um **Modelo de Jogo** existindo, estar de acordo com aquilo que quero modelar ou, existindo, contrariar bruscamente aquilo que quero modelar.

PRINCÍPIOS PARA CRIAÇÃO DE UM MODELO DE JOGO



Técnico : Concepção de Jogo

Todavia, cada treinador tem a obrigação de ter sua Concepção de Jogo. Ele ao assumir uma equipe, tem a necessidade de se ter bem definido como se deve trabalhar. Ter uma metodologia bem definida para o treino e jogo, saber como liderar, como prefere jogar, que perfil de atleta deseja, que perfil de auxiliar é o mais aconselhável, etc. O meu ideal como equipe, como comportamento, minha opção de Jogo. Contudo, tudo isso deve ser coerente e se encaixar como o Modelo de Jogo do clube (se existir).

Na minha percepção, o que há de mais fascinante nisso tudo, é que não interessa qual é o Modelo de Jogo, qual minha Concepção de Jogo. O que interessa realmente é que haja um Modelo de Jogo, e que a Concepção de Jogo seja flexível e adaptativa a esse Modelo. Assim se torna fundamental o clube saber que tipo de treinador ele quer para sua forma de entender e perceber o jogo. O clube precisa saber que tipo de treinador ele está contratando.

Por que, acima de tudo, o comportamento no jogo de futebol só se tornará excelente se for tratado como um hábito, hábito esse adquirido na prática. E é por isso que precisamos nos habituarmos a nos comportamos de determinada maneira, um padrão de comportamento a longo prazo. Ou seja, praticarmos a mesma ideia de treino e jogo a longo prazo. E se deixarmos essa responsabilidade para o treinador, acabaremos mudando nossas ideias centrais de treino e jogo 3 ou 4 vezes por ano.



CRIAR UMA FORMA DE JOGAR



O QUE QUEREMOS?

Organização
de nossa equipe?

Organização
de jogo?

OBJETIVOS?

ORGANIZAÇÃO TÁTICA ORGANIZAÇ "AÇÃO" TÁTICA

Organização Tática é uma interação entre o que é posto como ideia de jogo (individual e coletivo) e aquilo que a criatividade do momento exige para a resolução dos problemas, gerando um comportamento competitivo individual e coletivo. Um pouco complexo, mas prometo fazer-me entender melhor. Por isso vamos falar sobre cada um desses conceitos primeiro para depois juntá-los novamente.

Ao meu modo de ver, no Futebol, Tática é comportamento. Ou seja, Tática é uma soma de todas as variáveis que compõem o comportamento do atleta: físico, técnico, estratégico, psicológico, emocional, etc. Assim, não podemos confundir Estratégia com Tática. Enquanto essa é uma ordenação espacial dos atletas em campo estabelecendo posição e função, esta tem um sentido de comportamento que se tem e se almeja executar em campo de forma individual e coletiva, tendo um sentido único, uma linguagem própria entre os seus integrantes. Qualquer ação no jogo de futebol tem um objetivo tático, pois o atleta precisa coordenar sua habilidade técnica, com sua capacidade física e seu estado emocional, para executar uma ação e alcançar determinado resultado, seja ele com ou sem bola. Por isso o que devemos treinar é o comportamento tático do atleta, independente se esse treino é um treino analítico, integrado ou sistêmico.

O que é a organização de nossa equipe?

O que é a organização do jogo?



Organização é a associação de relações entre componentes ou indivíduos que produz uma unidade ou sistema. A organização deve ligar de maneira inter-relacional os seus elementos ou indivíduos que se tornam os componentes de um todo. Ela assegura solidariedade e solidez relativa a estas ligações, assegurando uma certa segurança para se ter êxito nas suas intenções e no confronto com as perturbações aleatórias que o meio exhibe.

ORGANIZAÇÃO

**ORDEM
PRINCÍPIOS**

INTERAÇÃO

**DESORDEM
ATLETAS**

JOGO

EQUIPE

ATLETA

A Organização se constrói pelo resultado da interação/relação entre ordem e desordem em um sistema, que formam por si só e originam um novo sistema organizado e organizante de si mesmo e do meio que está inserida. Sabendo que sistema é um conjunto de unidades em interação, ou seja, o sistema aqui é a equipe de futebol (um conjunto de atletas em interação). Assim, entenderemos o conceito de Organização no seguinte sentido: É a associação das relações entre os atletas em campo, formando um sistema único. E é construída pelo resultado entre as ideias de jogo do clube/treinador e a criatividade/tomada de decisão do atleta em campo, formando uma equipe organizada e organizante de si mesmo e do jogo (confronto com o adversário).



Assim temos Organização= Ordem x Desordem. Sendo Ordem as ideias de jogo que o Clube e/ou o treinador estipula para o atleta e para a equipe. E a Desordem é a capacidade do atleta de ter criatividade e de manifestar sua tomada de decisão no jogo de futebol. Sendo que a qualidade dessa organização depende do grau de suas associações, das combinações entre ordem e desordem. Por isso, organizar uma equipe de futebol não é algo fácil, muito menos simples. É preciso ter em conta o que é de mais complexo na fase da terra, a personalidade humana e a interação dela com outras personalidades.

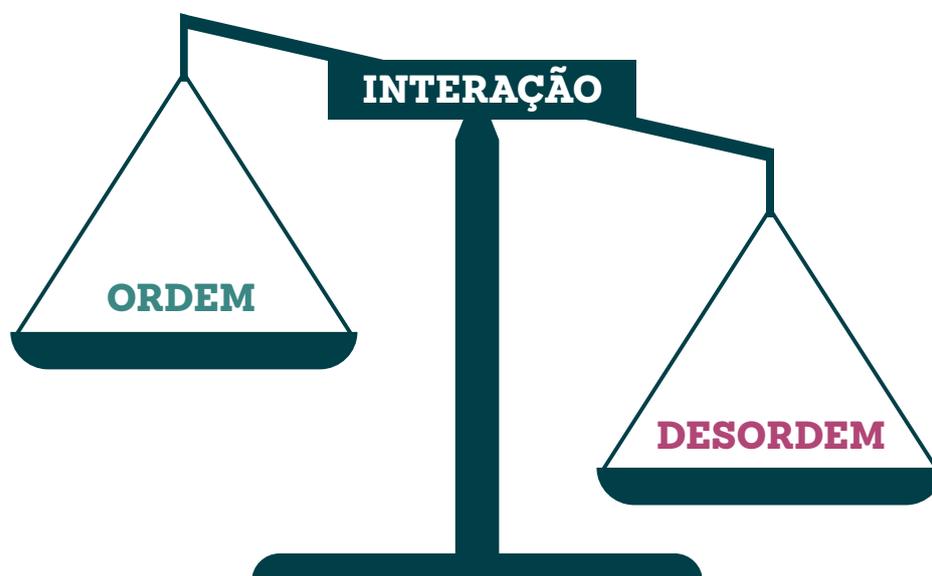


**DIFÍCIL É ESTABELECEER
O EQUILÍBRIO ENTRE
ORDEM E DESORDEM
A FIM DE SE CRIAR UM
SISTEMA ORGANIZADO.**

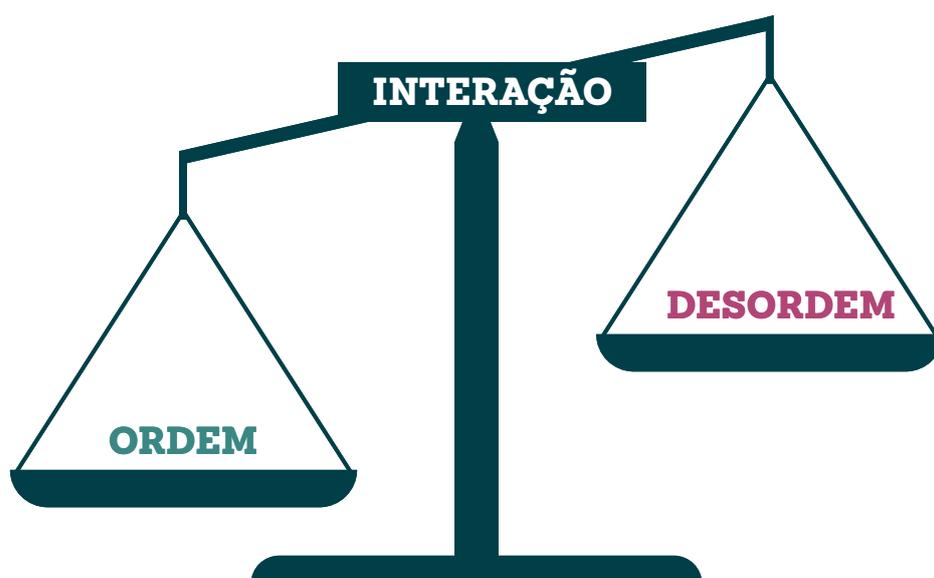
Com isso, o difícil é estabelecer o equilíbrio entre a ordem e a desordem a fim de se criar um sistema Organizado. Portanto, tendo em vista a construção de uma organização, o que causa inquietação e indagação é a sua própria construção: A organização deverá ser construída a partir do todo (a partir da equipe) ou se ela deverá ser construída a partir da interação de suas partes (a partir dos atletas)? Essa é a grande questão que os treinadores devem responder antes de começar a organizar suas equipes.

Invariavelmente quando vamos organizar uma equipe, submetemos os atletas a um determinado nível de subordinação. Toda organização que determina e desenvolve especializações e hierarquias determina e desenvolve imposições, servidão e repressões aos seus constituintes. Ou seja, o atleta joga para a equipe, e ao jogar para a equipe ele acaba pautando suas tomadas de decisões para o bem coletivo, deixando de fazer o que acha que deve fazer e perdendo ou inibindo certa qualidade (física ou cognitiva) individual. O efeito rebote disso é que o atleta acaba perdendo confiança em si, nas suas qualidades físicas e cognitivas, diminuindo assim a criatividade inata e adquirida ao longo de sua vida futebolística.

QUE TIPO DE ORGANIZAÇÃO PRETENDEMOS?



O grande erro dos treinadores é achar que aumentando a quantidade das ideias de jogo vai se desenvolver mais a organização da equipe. Isto é, o desenvolvimento da organização não significa necessariamente crescimento das imposições; o que quero deixar claro é que os progressos da complexidade organizacional da equipe de futebol se estabelecem nas liberdades dos atletas no processo de tomada de decisão, aumentando a criatividade individual e coletiva.



Se a organização que se pretende é uma organização complexa (flexível e regenerável; que se adapta e consegue ser competitiva) tende-se a edificar a partir da interação dos atletas. Caso pretenda-se uma organização rígida e estável tende-se a construir a partir da equipe pretendida. Dentro do Futebol é possível visualizar essa afirmativa muito claramente. A equipe só funciona como equipe quando os atletas funcionam como atletas. Isto afirma a máxima que temos que caracterizar bem os atletas e saber o que eles são ou o que eles podem oferecer antes de contratá-los e inseri-los na equipe. Saber seus potenciais e seus defeitos. Só assim conseguiremos treiná-los de forma ideal, só assim ele será competitivo e a equipe será competitiva.

Uma equipe organizada no Futebol é flexível ao momento para manter sua rigidez. No qual em determinados momento do jogo (ofensivo, defensivo e transição) ela tem que ser flexível para manter a rigidez da equipe. Todavia, o atleta precisa ser criativo e ter liberdade, dentro dessa organização que se pretende, a fim de cumprir essa estabilidade necessária, neste momento.

No Futebol, eu diria que a organização de uma equipe é o encadeamento das relações/interações entre as ideias de jogo coletiva/individual e cada atleta na sua máxima capacidade, que produz uma equipe organizada. Porém não podemos esquecer que o Futebol é o confronto de duas equipes, ou seja, de dois sistemas, por via, de duas organizações. Assim, esse encontro causa uma nova organização, entre dois sistemas. Ao final essa organização será favorável a uma equipe ou a outra.

Portanto, a equipe de Futebol (todo) é ao mesmo tempo mais, menos e diferente que a soma de seus atletas (suas partes). Mas também é verdade que fora da equipe de Futebol, os atletas são menos, eventualmente mais, de qualquer forma do que eles seriam dentro da equipe de Futebol. Mas por quê? Porque cada atleta tem dupla identidade. Uma identidade dentro da equipe e outra fora da equipe. Ele tem uma identidade própria e participa da identidade da equipe (o jogar que se pretende). Por mais diferentes que as identidades de cada atleta possam ser, eles ao constituírem uma equipe, têm pelo menos uma identidade comum de vinculação à identidade da equipe e de obediência às regras organizacionais.

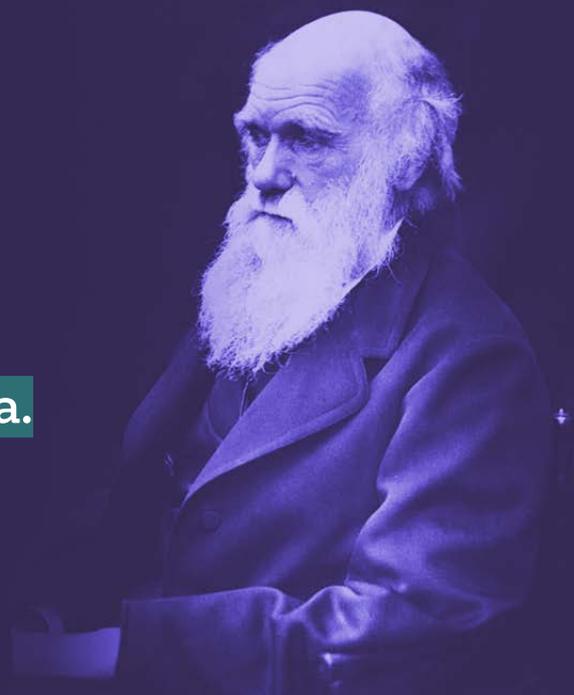
O que é necessário compreender são as características de cada atleta. A equipe deve ser uma unidade, pois ela é formada por atletas que são diferentes, porém inter-relacionados. Cada atleta dispõe de qualidades próprias e irredutíveis, mas elas devem ser construídas e organizadas (assim é importante pensar a ordem através da ação individual; Organiza"ção" e não a ação individual através da ordem, da idéia de jogo).

Com isto, não se pretende a total subordinação das ações individuais às coletivas, ou seja, o que se quer é que cada atleta encontre dentro desta concepção de organização coletiva o espaço necessário para refletir a sua própria personalidade/identidade, improvisação e criatividade. Pretende-se assim assegurar a coordenação e a cooperação dos seus comportamentos, pois parece ser este o aspecto que consubstancia o aumento da eficácia da equipe. Queremos uma organização complexa, com atletas criativos e não mecanizados. Que eles possam dar o seu melhor,

porque querem dar o seu melhor. E sabemos que qualquer pessoa faz melhor algo se compreender a razão de estar fazendo aquilo, e mais do que isso, se for inspirada a crescer como indivíduo dentro do propósito coletivo. Se eu tenho que agir por que apenas me mandam fazer, o meu envolvimento, meu comprometimento, minha criatividade é muito mais reduzido.

“Quanto mais os seres organizados diferem um dos outro em relação a estrutura, aos hábitos e a constituição..., tanto mais probabilidade têm de ser bem sucedidos na luta pela sobrevivência.

Charles Darwin | A origem das espécies | 1859



Contudo, “Não necessariamente a maior eficiência leva a eficácia”. Aliás, um dos problemas mais complexos que determinam a eficácia de qualquer estrutura de uma equipe de Futebol é a forma como os atletas desenvolvem a sua ação dentro da organização da própria equipe.

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE JOGO

“Se pretendemos compreender um sistema complicado devemos simplificá-lo; se pretendemos compreender um sistema complexo devemos modelá-lo.” Le Moigne, 1990

A partir da perspectiva que o jogo de futebol se caracteriza como sendo um sistema dinâmico, complexo e de causalidade não linear, se mostra obrigatória a compreensão da influência dos eventos no decorrer da partida. Por isso, o jogo de futebol deve ser profundamente estudado na intenção de desenvolver formas e alternativas originais para interrogar esse fenômeno.

Em função de que referências se treina e se joga?

Esses estudos passam pela busca de processos de identificação adequados a fim de melhorar sua explanação, tendo a análise de jogo (AJ), observação e a modelação do jogo e treino, como principal ferramenta. Sendo os treinos estarem para corrigir os comportamentos apresentados na partida anterior e aperfeiçoá-los para a próxima partida. Se os treinadores virem a avaliar o jogo de uma forma subjetiva, acaba-se inevitavelmente construindo os treinamentos de uma forma subjetiva. Nesse pressuposto, estudar o jogo e interpretar o que precisa ser melhorado e aperfeiçoado se mostra fundamental para construir uma abordagem direcionada para se alcançar o alto rendimento.

Se os treinadores cirem a avaliar o jogo de uma forma subjetiva, acaba-se inevitavelmente construindo os treinamentos de uma forma subjetiva.

“Nem tudo que é contato conta, também nem tudo que conta é contado.”

Tem-se como costume emitir opiniões subjetivas sobre os motivos e acontecimentos perante uma simples observação momentânea. Nesse âmbito, tendemos a ter julgamentos sobre os fatos e fatores determinantes para com o resultado do jogo, o que faz com que as conclusões variem constantemente entre as pessoas.

Por sua vez, a observação se caracteriza por ser um procedimento que nos permite analisar e refletir sobre a realidade do jogo, a fim de se decidir sobre ela e transformá-la. Porém a observação do jogo ao vivo, como é o caso de treinador, possui algumas restrições com relação ao armazenamento de informações. Em virtude de o jogo ser constituído por uma sequência de acontecimentos complexos, que ocorrem ao longo da partida, se torna inviável a memorização e a análise, de forma precisa, de todas as ocorrências em campo. Sabe-se, conforme os mesmos, que os treinadores mais experientes e de alto nível, absorvem apenas 30% das peculiaridades que interferem de forma significativa no resultado do jogo de futebol.

Somente através da observação que se aprende o que se necessita melhorar, detecta como se deve orientar e o que se tem que treinar, a fim de se obter a meta desejada na próxima partida. Pois o jogo se caracteriza como uma fonte única de informação útil, no qual a equipe e o atleta necessitam ser avaliados de forma justa.

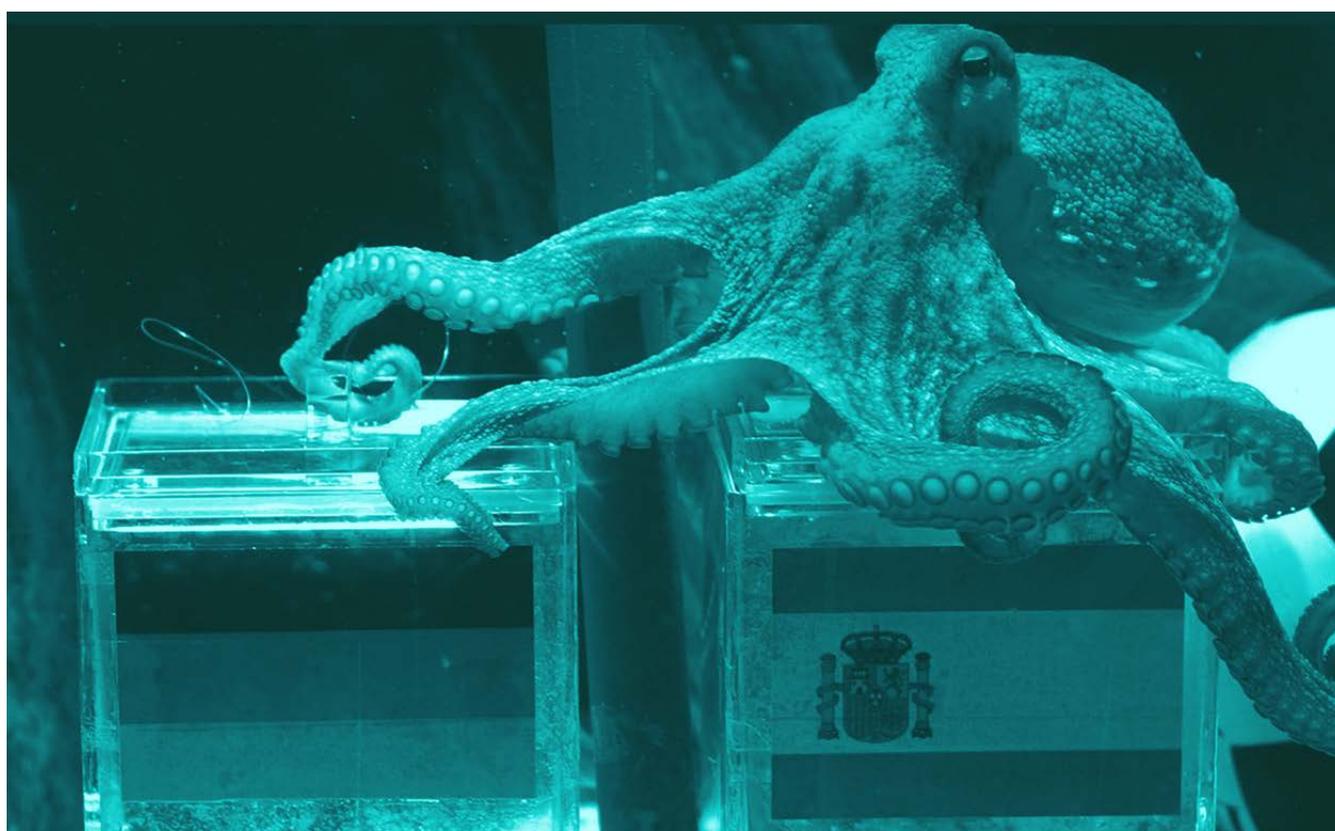
MODELO MULTIDIMENSIONAL DE INTERVENÇÃO DO TREINADOR DE FUTEBOL



Assim toda e qualquer planificação e modificação do treinamento (estrutura de movimentos, estrutura de carga, natureza das tarefas, zonas de intervenção predominantes, funções principais, modelos e concepção do jogo, etc.) necessita ser arquitetada e estruturada com preceitos advindos das informações concretas que possam ser extraídas do jogo. Assim, a construção do treinamento, em todos os aspectos, deve recorrer às informações observadas e analisadas no jogo.

O sucesso no futebol se mensura pelos resultados, que são produtos de um bom desempenho em campo. Para os atletas atingirem grandes desempenhos é necessário um conjunto de princípios bem desenvolvidos nos treinamentos. Nesse âmbito quanto maior for a capacidade de antecipação de acontecimentos, melhores serão as perspectivas de sucesso.

O futebol se caracteriza por ser um jogo de opiniões, e muitos técnicos baseiam suas estratégias e suas decisões nas suas próprias idéias, por isso existe a análise de jogo, para separar opiniões pessoais de fatos relevantes.



**A MEDIDA DO FOTUEBOL É A MEDIDA DO
CONHECIMENTO QUE TEMOS DELE**

Quem faz o quê, quando, onde, com quem?

Tem-se no sistema de análise de jogo um método de observação e registro de fatos relevantes, tornando um instrumento fidedigno e válido. O treinador desenvolve um ambiente condutivo de informação, propiciando um desenvolvimento de aprendizagem através duma qualidade de feedback que os atletas recebem diariamente. Esses dados devem ser objetivos, pontuais e de fácil compreensão, leitura e interpretação.

“O jogo diz tudo... O que soubermos perguntar.” Julio Garganta, 2007

ESTRUTURAS ESTRATÉGICAS VULNERABILIDADES X VIRTUDES

Estrutura Estratégica (EE) não é Modelo de Jogo e não é Tática. Por EE entende-se como a disposição dos jogadores em campo. Aparentemente apenas uma estrutura numérica, todavia este arranjo pode ser encarado como uma ordenação das características peculiares de cada indivíduo e um meio para alcançar o rendimento desejado do coletivo. Que conforme elaborada pode facilitar ou prejudicar os comportamentos pretendidos para o indivíduo e o coletivo. Ou seja, dependendo da ideia de jogo almejada a EE escolhida pode favorecer ou dificultar os comportamentos da equipe e/ou individual dos jogadores, bem como a relação e inter-relação entre eles.

A EE é como se fosse a armação de uma casa, aquilo que dá sustentação a organização da equipe e dos jogadores em campo. Uma orientação que dá ordem à organização coletiva da equipe. E os jogadores são as partes que compõem esse sistema (todo).

Organização, como já falamos, é a interação entre ordem e desordem de um sistema. E a EE é o arcabouço da ordem (princípios de jogo). Uma estrutura que “tenta” ordenar as relações entre jogadores que confrontam com outros jogadores, estes (adversário) dentro de outra estrutura, em um jogo extremamente caótico e aleatório.

Por isso, é fundamental conhecer as Vulnerabilidades e Virtudes Estruturais (VVE) e Setoriais de cada estrutura de uma equipe de futebol antes de escolhê-la, implementá-la e enfrentá-la.

Toda EE tem suas VVE, independentemente da qualidade dos jogadores e/ou do treinador. Podendo ser treinada e organizada da melhor maneira possível, com

os melhores recursos, nos melhores ambientes, não importa! A estrutura escolhida será fadada ao fracasso se o treinador e os atletas não estiverem atentos aos pontos de ruptura da sua organização. Se o adversário ocupar e explorar essa VVE, sua organização ficará comprometida.

COMPACTAÇÃO OFENSIVA X COMPACTAÇÃO DEFENSIVA

Falaremos muito mais sobre isso quando formos analisar e interpretar as cenas dos jogos de futebol.

Entendo por Compactação uma relação espaço x temporal em confronto com o adversário. Então a meu ver compactação não tem nada a ver com proximidade entre linhas tanto defensivo como ofensivo.

Sendo assim, a Compactação Ofensiva é o portador da bola ter linhas de passe que ocupem os espaços entre linhas de marcação do adversário, sendo essas linhas entre setores ou inter-setoriais.

Bem como Compactação Defensiva é definido por estar posicionado defensivamente sendo capaz de fechar os espaços de progressão e ocupação do adversário nos espaços entre linhas setoriais e intersetoriais. Portanto, estar compactado defensivamente não é somente uma questão de proximidade entre linhas, e sim uma relação entre espaços entre linhas e a ocupação do adversário. Não adianta as linhas estarem próximas e o adversário conseguir ocupar os espaços entre linhas e/ou conseguir jogar no campo do adversário.

Todavia, qualquer que seja a compactação, esta é uma variável dinâmica do jogo, ou seja, precisa sempre estar em movimento para se adaptar ou influenciar o movimento do adversário.

METODOLOGIA, TREINAMENTO E PERIODIZAÇÃO NO FUTEBOL

Se o Futebol é ciência? Não sei... penso que até pode não ser. Como diria Garganta: “O futebol é demasiado arte para ser Ciência e demasiado Ciência para ser só arte”. Essa ambiguidade de valores forma o sentido fantástico do Futebol. O aleatório. Aquilo que até podemos prever, porém, não podemos dizer quando acontecerá. Por isso, digo que o Futebol não é imprevisível e sim aleatório. E necessitamos pensar assim, a fim de construir algo. Lembrando que a forma de jogar é construída, arquitetada em ideias para o individual e coletivo.

“Nos sistemas lineares é o passado que condiciona o processo, enquanto nos não lineares este é, sobretudo condicionado pela antecipação do futuro.” Julio Garganta

Na construção do hábito tático, o desenvolvimento das possibilidades de escolha do jogador depende do conhecimento que ele tem do jogo. A forma de atuação de um jogador está fortemente condicionada pelos seus “modelos de jogo”, ou seja, pelo modo como ele concebe e percebe o jogo. São esses modelos que orientam as respectivas decisões, condicionando a organização da percepção, a compreensão das informações e a resposta motora. O jogador não se move, nem age isolado, mas antes atua em contexto, em coletivo, em equipe. Estas ações coletivas representam a soma de todas as ações individuais que a compõem. Portanto, o jogo de futebol pode não ser ciência, mas o treino de futebol é ciência.

PRINCÍPIOS DO TREINAMENTO ESPORTIVO

- › **Individualidade biológica:** Genótipo + Fenótipo
- › **Adaptação:** O organismo se adapta rapidamente
- › **Continuidade:** Hábito que se adquire na prática
- › **Sobrecarga**
- › **Especificidade**
- › **Interdependência**
- › **Variabilidade**

Assim, para executarmos um excelente treino e conseguirmos nosso objetivo de rendimento, precisamos entendermos a ciência do treinamento e estar cientes dos princípios de treinamento esportivo estudado há anos e que infelizmente não levamos a sério e não nos atermos a importância deles para a otimização do rendimento esportivo. Como todos sabem, os princípios são: Individualidade biológica; Adaptação; Continuidade; Sobrecarga; Especificidade; Interdependência volume x intensidade; Variabilidade (alguns autores).

O jogar é um hábito que se adquire na prática. o comportamento excelente é uma prática habitual a longo prazo.

Sendo o treino um meio de repetição do processo de resolver problemas, e não apenas uma repetição do meio de resolver problemas, devemos considerar o treino como um processo de ensino-treino. Desde cedo devemos estar preocupados com esse processo. Esse processo é identificado fundamentalmente pela presença de conteúdos que tenham a ver com o jogar que se pretende. Temos que, com isso, ser coerentes com os princípios desse jogar. Porque é esse processo que vai possibilitar a tal “cultura de jogo”, um conjunto de operações e comportamentos que identificam a equipe.

O entendimento desse processo passa por reconhecer a necessidade do jogo e de sistematizar e inventar os princípios inteiramente indispensáveis. E depois viabilizar o seu aparecimento, a sua construção, a sua engendração, o seu desenvolvimento, com mais ou menos tempo (dependendo do treino). Isto alicerçado numa lógica de ensino-treino que tem uma caracterização muito peculiar, a sua. Porém, devendo sempre ser arquitetada com preceitos científicos e metodológicos.

Não se esqueçam, o que devemos treinar são os comportamentos de jogo, todo o resto está incluído nesses comportamentos.

Temos que assimilar nossa forma de jogar. Isso é o que promove identidade. Isso é o que faz o atleta jogar de olhos fechados. Isso só se consegue treinando, com coisas bem precisas e concretas, que são os princípios. A fim de automatizar o nosso modelo. O jogar é um hábito que se adquire na prática. O comportamento excelente é uma prática habitual a longo prazo.

A principal modificação que pretendo para minha equipe como conjunto e para meu atleta como individual, é na questão comportamental. Como devo me comportar perante os diversos momentos de jogo (ataque, defesa e transições), diante das diversas adversidades que o meu adversário tende a me oferecer.

A fim de que os atletas e a equipe de futebol crie uma IDENTIDADE é necessário que ela atue e estabeleça PADRÕES DE COMPORTAMENTO, para que se possa identificá-lo(a) nos mais variados cenários. E esses padrões de comportamentos são adquiridos na prática, no hábito de praticar um determinado comportamento/jogo. Assim se torna fundamental a elaboração de exercícios padrões, no intuito de alcançar o PADRÃO DE COMPORTAMENTO de comportamento almejado. Obviamente não necessariamente realizar o mesmo exercício sempre, mas repetir para se alcançar a excelência naquele exercício. Após a excelência daquele exercício, passar para outro diferente, porém com o mesmo objetivo intrínseco.

Para criar IDENTIDADE e ter PADRÕES DE COMPORTAMENTO, para que se possa identificar a equipe e o atleta nos mais variados cenários. Comportamentos adquiridos na prática, no hábito de praticar um determinado jogo. Assim se torna fundamental a elaboração de exercícios padrões, no intuito de alcançar o PADRÃO DE COMPORTAMENTO do comportamento almejado.

O futebol é um jogo inteligente. E não há forma de inteligência mais complexa que a inteligência coletiva. E isso só se ganha com a tomada de consciência da importância dos princípios do jogo. Em cada momento do jogo, ou na máxima porcentagem do jogo, temos 7, 8 ou todos os atletas a pensarem a mesma coisa, conforme esses (os seus) referenciais. Só se consegue isso, estabelecendo normas bem definidas e concretas de comportamento. A fim de que todos saibam bem o que fazer independentemente da sua posição em campo, independentemente do momento.

O intuito é fazer com que os atletas tenham, perante os aspectos centrais do que se quer, a mesma interpretação. Não é cortar ou limitar a potencialidade ou a criatividade, mas sim respeitar ideias coletivas. Não significa restringir a criatividade, aliás ela é uma condição sine qua non, apenas orientá-la dentro de normas. para que todos saibam o que o atleta vai fazer, sem saber, às vezes, como ele vai fazer.

Pois só assim, quando algo está a suceder, vários atletas pensam a mesma coisa ao mesmo tempo. Não pensar em fazer o mesmo movimento, mas sim o que se deve fazer e o que os outros devem fazer. É isso que faz ganhar tempo, essa é a velocidade

“O segredo é não pensar. Isto não significa ser pouco inteligente, significa acalmar a infindável corrente de pensamentos, para que o corpo possa fazer instintivamente o que foi treinado para fazer, sem a mente atrapalhar. Uma sensação de unidade. Inseparável daquilo que está fazendo.” Phil Jackson

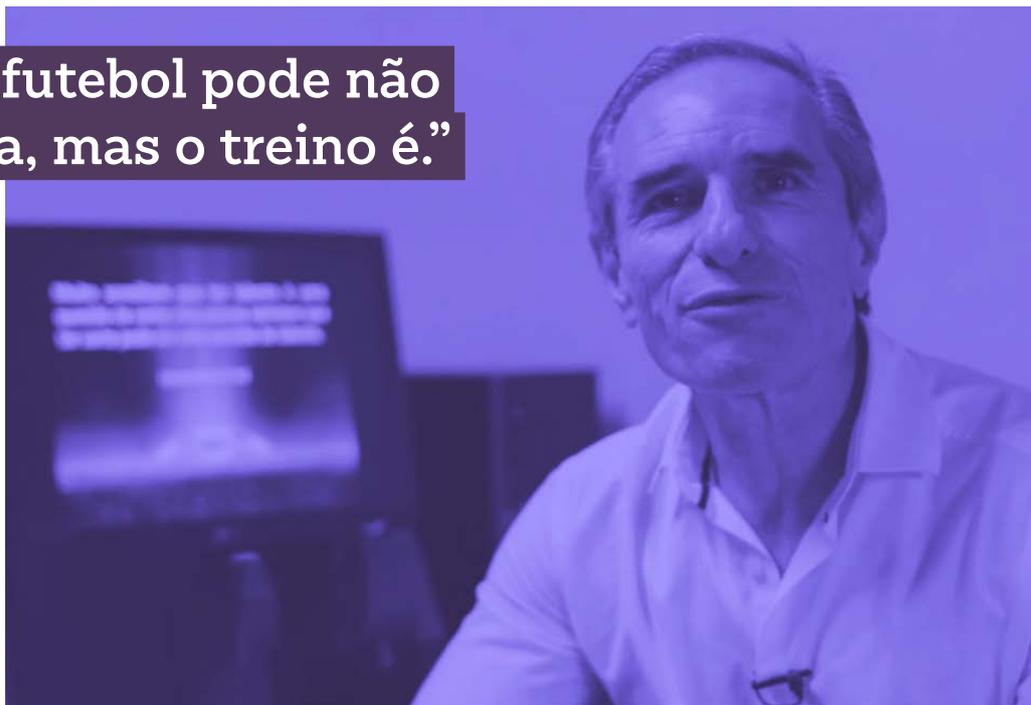
que se pretende. Mas só o é se for treinada, se for assimilada e se for interpretada. E essa interação de saberes tem e precisa ser treinada desde o primeiro dia. Em casos normais, essa é a diferença tênue entre o primeiro e o segundo lugar.

COMO A CONSCIÊNCIA SURGE NO INCONSCIENTE?

- › **Por forte tensão emocional**
- › **Por um estado de contemplação**

“O jogo de futebol pode não ser ciência, mas o treino é.”

Julio Garganta



FOOTURE

 www.footurefc.com.br

 [/footurefc](https://www.youtube.com/footurefc)

 [@footurefc](https://twitter.com/footurefc)

 [/footurefc](https://www.facebook.com/footurefc)

 [@footurefc](https://www.instagram.com/footurefc)